

ADOLESCÊNCIA E A COMUNICAÇÃO ENTRE PARCEIROS SEXUAIS: ESTUDO METODOLÓGICO

Autores: Fabiane do Amaral Gubert, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito, Ligia Fernandes Scopacasa, MariaTalyta Mota Pinheiro.

Introdução: O início da vida sexual na adolescência pode tornar-se fator de risco para a gravidez e para a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis.¹ Assim, o uso do preservativo torna-se a principal forma de promoção da vivência saudável das práticas sexuais seguras e deve ser incentivado entre o casal adolescente. **Objetivo:** Investigar, entre adolescentes sexualmente ativas, a relação entre a comunicação com seus parceiros antes da primeira relação sexual e sua influência no uso do preservativo. **Método:** Estudo quantitativo, realizado em Fortaleza – CE com 313 adolescentes de escolas públicas e particulares, entre 14 e 18 anos em Nov-jan/2011, por meio da aplicação do instrumento adaptado ao Brasil (*Partner Communication Scale*). Foram respeitados os preceitos éticos e legais da pesquisa (parecer 098/10). **Resultados:** Acerca do tipo de relacionamento das adolescentes com os parceiros no momento da primeira relação: escolas públicas - 66,1% namoravam e 30,9% “apenas ficaram” – 47,4% usaram preservativo; escolas particulares - 64,1% namoravam e 35,9% “apenas ficaram” – 61,3% usaram preservativo. A idade dos parceiros variou entre 14 e 19 anos nas duas escolas. Em relação a comunicação sobre gravidez: 58,2% (escolas públicas) e 71,6%(escolas particulares) referiram ter dialogado, no entanto, quando o assunto é DST/Aids este número é inferior. A média da frequência de intercursos sexuais no último mês foi de M=5,91 entre as de instituição pública, com média de uso do preservativo em 2,83 vezes. Nas meninas de escola particular M=6,04 e uso de preservativo em 3,29 vezes. Há uma associação significativa entre o diálogo das meninas sobre gravidez e DST com o parceiro sexual antes da primeira relação e continuar fazendo uso do preservativo (p= 0,006). **Conclusão:** Entre as escolas não houve diferenças em relação a comunicação entre os parceiros sexuais, sendo restrita à prevenção da gravidez, podendo ser uma variável preditiva para a prevenção de DST e uso consistente do preservativo.

Descritores: Saúde do Adolescente; Comportamento Sexual; Anticoncepção.

Referência Bibliográfica: Camargo, B.V., Botelho, L.J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Rev Saúde Pública; 2007.

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa em Enfermagem.

Área temática: Processo de cuidar em saúde e enfermagem.

- Fabiane do Amaral Gubert: Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UFC, Membro do Mestrado Profissional em Saúde da Família- RENASF/FIOCRUZ- CE. fabianegubert@hotmail.com

- Daisyanne Augusto de Sales Santos: Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC - UFC.

- Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito: Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

- Ligia Fernandes Scopacasa: Enfermeira, Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Bolsista CAPES,

- Maria Talyta Mota Pinheiro: Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.